



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

BRUNO LEANDRO DOS SANTOS BARBOSA

**POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA SOB O OLHAR DE UM RESIDENTE**

**MACEIÓ-AL
MAIO, 2022.**

BRUNO LEANDRO DOS SANTOS BARBOSA

**POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOB O OLHAR DE UM RESIDENTE
EM UMA ESCOLA ESTADUAL DA SECRETARIA ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO EM ALAGOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao
Colegiado de Curso, do Instituto de Educação Física
e Esporte da Universidade Federal de Alagoas,
como requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Filipe Pereira Caetano

**MACEIÓ-AL
MAIO, 2022**

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

B238p

Barbosa, Bruno Leandro dos Santos.

Possibilidades e desafios do Programa Residência Pedagógica em Educação Física sob o olhar de um residente em uma escola estadual da Secretaria Estadual de Educação em Alagoas / Bruno Leandro dos Santos Barbosa. – 2022.

26 f. : il.

Orientador: Antonio Filipe Pereira Caetano.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em educação física) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 24-26.

1. Programa Residência Pedagógica (Brasil). 2. Educação física. 3. COVID-19. 4. Ensino. I. Título.

CDU: 378.046.2:796

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, por ter me concedido saúde durante todas as etapas da minha graduação.

Aos meus pais: Josimeire e Flávio Barbosa, que sempre me incentivaram e apoiaram em todos os momentos.

A minha namorada Maria Luísa e a minha sogra, Joseane Martins, que foram fundamentais para o meu processo de formação acadêmica.

Ao meu professor orientador, Filipe Caetano, por me auxiliar com dedicação e paciência durante o processo do TCC.

RESUMO

O objetivo do presente relato de experiência foi registrar as possibilidades e desafios vivenciados no Programa Residência Pedagógica (PRP) – subprojeto Educação Física (EF). A experiência foi realizada na escola-campo Estadual Professor Mário Broad, localizada em Maceió/AL; participaram da minha atuação durante a residência 25 escolares do 8º ano do ensino fundamental. Toda experiência foi mediada por um professor preceptor da Escola-campo. A partir da experiência experimentada no curso dos 18 meses de imersão na escola-campo pode-se identificar diferentes possibilidades e desafios do processo docente. Nas possibilidades positivas, temos como alguns exemplos a realização dos encontros *online*, a experiência adquirida com a vivência de planejar e desenvolver de forma prática as regências, aprendizagens de novas tecnologias de ensino; e como desafios, foi possível perceber a baixa participação dos escolares, a dificuldade em tornar a aula mais interativa. A ausência das aulas práticas também surgiu como um fator negativo durante essa experiência remota, já no presencial, teve a ausência de alguns materiais para a realização de atividades mais dinâmicas, entre outros.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Educação Física; pandemia COVID-19; ensino.

ABSTRACT

The objective of this experience report was registered as possibilities and challenges experienced in the Pedagogical Residency Program (PRP) – Physical Education (PE) subproject. The experiment was carried out at the School Professor Mário Broad, located in Maceió/AL; 25 students from the 8th year of elementary school participated in my work during the residency. It was mediated by a preceptor professor. From the experience lived in the 18 months of immersion in the school, it is possible to identify different possibilities and challenges of the teaching process. In the positive possibilities, we have as some examples the holding of online meetings, the experience acquired with the experience of planning and desenvolving the regencies in a practical way, learning new teaching technologies and as challenges, it was possible to realize the low participation of students, difficulty in making the class more interactive, the absence of practical classes also emerged as a negative factor during this remote experience, while in the face-to-face experience, there was the absence of some materials for carrying out more dynamic activities, among others.

Keywords: Pedagogical Residency; Physical Education; Intervention.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Regência online na Escola Estadual Professor Mario Broad, PRP-EF, 2020-2022	16
Figura 2: Regência prática Escola Estadual Professor Mario Broad, PRP-EF, 2020-2022	19
Figura 3: Regência prática Escola Estadual Professor Mario Broad, PRP-EF, 2020-2022	20

SUMÁRIO

1. Introdução	10
2. Metodologia	11
3. Resultados.....	12
4. Discussão	12
5. Considerações Finais	23
6. Referências.....	31

1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é realizado sob a responsabilidade da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) com o objetivo de incentivar a formação de professores licenciados que esteja matriculado em uma universidade com parceria com a CAPES, tenha concluído pelo menos 50% da matriz curricular presente em seu curso e seja aprovado no processo seletivo realizado pela universidade.

Além dos residentes, o PRP é composto por um docente orientador, preceptor e por uma escola-campo. O docente orientador é um professor(a) da Universidade, que planeja e orienta os residentes nas atividades desenvolvidas na escola-campo. O preceptor é um professor(a) da escola pública, que tem como principal atribuição planejar, acompanhar e orientar os residentes nas atividades desenvolvidas na escola-campo. Escola-campo é uma escola pública selecionada pela universidade para participar da PRP, onde os residentes irão desenvolver as atividades.

O PRP tem como objetivo principal promover ações de articulações entre os saberes acadêmicos da formação inicial dos graduandos em Educação Física, os projetos didático-pedagógicos da Educação Básica e a pesquisa enquanto ponto de partida para produção da identidade do professor de Educação Física (UFAL, 2020).

O PRP tem como principais características e objetivos o incentivo a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente; promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); fortalecer e ampliar a relação entre a Universidade e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros.

Segundo a coordenadora do Subprojeto Educação Física, Toscano C. (2021, p. 2-3):

O objetivo geral do Subprojeto Educação Física - Núcleo AC-Simões foi: promover ações de articulações entre os saberes acadêmicos da formação inicial dos graduandos em Educação Física, os projetos didático-pedagógicos da Educação Básica e a pesquisa enquanto ponto de partida para produção da identidade do professor de Educação Física, além de objetivos específicos como aperfeiçoar a reflexão teórico metodológica pautadas na pesquisa de campo a partir dos principais pressupostos da Educação Física Escolar, seus desdobramentos no

processo de construção da prática para o ensino da Educação Física na Educação Básica no que tange aos procedimentos adaptativos do ensino remoto e/ou presencial; Favorecer práticas pedagógicas em contextos históricos e sociais dinâmicos das escolas públicas, considerando o processo de formação profissional inicial enquanto espaço de oportunidades de aprendizagens conscientes; Integrar a Educação Superior e Educação Básica por meio da criação de espaços pedagógicos dialógicos que favoreçam uma sólida formação inicial aos futuros professores de Educação Física considerando: as orientações curriculares nacionais, o Projeto Político Pedagógico do Curso de licenciatura em Educação Física, o currículo da Educação Básica, os pressupostos teóricos da BNCC e o atual contexto de enfrentamento da Educação Básica brasileira relacionado ao ensino remoto, entre outros.

Ingressei na PRP após aprovação no processo seletivo, através do edital nº 31/2020, da Universidade Federal de Alagoas, no curso de Educação Física com o objetivo de vivenciar uma experiência prática no ensino da Educação Física escolar, tendo um contato direto com escolares e outros professores, estando inserido na realidade da educação do estado de Alagoas. Desse modo, aperfeiçoando minha formação como professor, aprendendo como superar as dificuldades e desafios que serão vivenciados na futura prática profissional.

O objetivo do presente estudo é apresentar um relato de experiência das possibilidades e dos desafios da regência vivenciados enquanto residente de um Programa Residência Pedagógica (PRP) – subprojeto Educação Física (EF) entre 2020/2022.

2. METODOLOGIA

De acordo com GROLLMUS e TARRÉS, 2015, o relato de experiência é um conhecimento que se transmite com aporte científico. O relato de experiência é utilizado para registrar todas as etapas vivenciadas. No que se refere ao relato de experiência:

trata-se da apresentação de uma reflexão sucinta, a partir de uma organização estruturada pelo próprio formador (com introdução, desenvolvimento e conclusão), no qual possa analisar aspectos que considere significativos na evolução de sua prática docente, indicando os aspectos positivos e as dificuldades identificadas na organização e no desenvolvimento da aula, os resultados e outros elementos que julgar pertinentes. O relato de experiência, de forma geral, deverá conter informações sobre a aula que foi realizada, conforme informações do planejamento, e resultados alcançados fazendo a relação entre teoria e prática, conhecimentos desenvolvidos no curso e aplicados na prática da aula (ENFAM, p.1, 2016).

O relato de experiência possui uma introdução, onde o autor explica o motivo que o levou a realizá-lo, assim como o objetivo do relato. No desenvolvimento, o autor do

11

relato descreve as experiências práticas vivenciadas por ele durante o período das atividades. Por fim, na conclusão, o autor relata o que essa experiência agregou em sua formação.

O relato é importante, pois é um meio para registrar as experiências presenciadas na residência pedagógica, destacando as possibilidades e dificuldades encontradas, assim servindo para uma reflexão das práticas pedagógicas com o objetivo de alcançar uma evolução, corrigindo os eventuais erros e buscando aprimorar os acertos.

A experiência no Programa Residência Pedagógica aconteceu na Escola Estadual Professor Mario Broad, localizada no bairro Jatiúca, na cidade de Maceió, em Alagoas. A escola oferta aulas no ensino fundamental II, com turmas do 6º ao 9º ano, no período matutino e vespertino, possuindo 514 alunos matriculados. A escola possui uma avaliação no IDEB de 4.6. Além disso, na questão estrutural, a escola possui uma quadra de esportes, uma sala da direção, uma sala dos professores, uma sala de leitura, laboratório de informática e fornece alimentação para os escolares, um pátio, além de possuir 9 salas de aula.

A escola professor Mario Broad tem como características alunos matriculados em sua maioria do bairro onde a escola reside, mas também possui escolares matriculados de bairros aos redores da escola, como nos bairros de Cruz das Almas, Guaxuma, Ipioca, Jacarecica, Jacintinho, Mangabeiras e Riacho Doce. Dos escolares matriculados, cerca de 147 necessitam de transporte escolar. Ao todo, a escola possui 3 professores de Educação Física que lecionam nos períodos matutino e vespertino.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Aspectos Contextuais: a COVID-19

Este relato de experiência foi realizado no âmbito da 2ª edição - 2020/2022 do Programa Residência Pedagógica - Subprojeto Educação Física alocado pela Universidade Federal de Alagoas e apoiada pelo edital de número 31/2020 da Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES).

O contexto da 2ª edição foi desenvolvido em meio a pandemia do Covid-19 e tudo que transversaliza o cotidiano mudou seja por determinação do distanciamento

social seja pelas regras de biossegurança estabelecidas em todos os contextos sociais.

12

De acordo com o decreto nº 69.527, de 17 de março de 2020, as atividades educacionais presenciais foram suspensas. Com o avanço da vacinação contra o Covid 19 e a diminuição da taxa de contaminação e mortes, o governo de Alagoas, de acordo com o decreto nº 13425 de 27 de outubro de 2021 determinou a volta às aulas 100% presenciais para os alunos das turmas de ensinos Fundamental e Médio a partir do dia 8 de novembro de 2021. A medida foi publicada em portaria no dia 29 de outubro de 2021 no Diário Oficial do Estado (DOE) e, dessa maneira, o PRP passou para o modo presencial.

A experiência de regência no PRP deu-se com 25 escolares do oitavo ano do ensino fundamental na Escola Estadual Mário Broad, localizada na avenida Doutor Júlio Marques Luz no bairro da Jatiúca, na cidade de Maceió/AL. O planejamento da experiência no PRP inicialmente foi realizado para operacionalização no âmbito do ensino presencial. Segundo Souza e Dias (2020):

Nesse período de pandemia a Educação a Distância (EaD) tem se constituído como uma necessidade para que as escolas deem conta da carga horária exigida e mantenham os estudantes continuamente assistidos sem se sentirem prejudicados no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem (SOUZA; DIAZ, 2020, p. 9).

Portanto, essa experiência se deu a partir de três módulos desenvolvidos em 18 meses de imersão no contexto da escola-campo. Foram realizados 14 meses de atividades remotas e 4 meses de atividades presenciais graças ao retorno às atividades em função do avanço da vacinação e diminuição das taxas de contágio e mortalidade ocasionado pela contaminação por Covid-19.

O formato do PRP é constituído por três módulos de 138 horas cada um. Cada módulo foi subdividido em três fases: ambientação, observação semiestruturada e regência. No contexto deste relato de experiência, destaquei as vivências experimentadas no contexto da minha ação enquanto residente regência no âmbito do ensino fundamental.

3.2. Ambientação

Além da formação realizada de forma dirigida a discussão do planejamento, também foi oportunizado outras discussões a partir de palestras com professores convidados e seminários acerca da Educação Física Escolar. Em novembro de 2020,

houve um momento formativo com a professora mestre e coordenadora geral do ensino fundamental da SEMED, Prof. Msc. Cláudia Rejane Cavalcante Lima, que teve como

13

objetivo a discussão sobre a Educação Física na Educação Básica e seu contexto escolar. Em dezembro de 2020, participamos da mesa redonda “Estratégias de mudanças de comportamento para uma vida fisicamente ativa e saudável” da XV SNAFS com os professores palestrantes Prof. Dr. Hassan Mohamed Elsangedy – UFRN, Prof. Dr. Mauro Virgílio Gomes de Barros - UPE e Profa. Dra. Carla Meneses Hardman - UFPE. Também participamos de uma formação com a professora Dra Andrea Pelegrini acerca da Educação Física Escolar na perspectiva da educação na saúde.

Ainda de forma remota, participei de formações relacionadas à saúde na Educação Física escolar, que trouxe a definição da abordagem da saúde renovada:

A saúde renovada tem por objetivo informar, mudar atitudes e promover a prática sistemática de exercícios físicos dentro de suas aulas e fora delas. O princípio da autonomia no gerenciamento da aptidão física deve abranger todos os alunos e não somente os mais identificados. Outro aspecto dessa abordagem é que não se devem privilegiar as modalidades esportivas e jogos, a inserção da cultura corporal nas aulas, fará com que o aluno assuma uma postura autônoma para otimização da saúde (DARIDO, 2005).

Essa abordagem se faz necessária para o professor abandonar a zona de conforto, saindo de aulas mais comuns para buscar meios em que os alunos, através das aulas de Educação Física, busquem desenvolver, refletir e debater sobre temas pertinentes à saúde como sedentarismo, transtornos alimentares, higiene, entre outros temas. É importante não apenas no ambiente escolar, mas para a sociedade em geral, tendo em vista que os escolares sob posse desse conhecimento, pode repassá-los para familiares e amigos.

Com base nessas aulas da abordagem saúde renovada, Silva et al (2015) destaca que “os alunos antes desmotivados agora se mostram bem mais atenciosos e animados com as aulas, o conteúdo proposto trouxe uma motivação antes desconhecida.” De acordo com ZANICHI1 et al (2017, p.1) ressalta que essa abordagem “aplicada nas aulas de Educação Física, pode transformar o aluno, levando-o a compreender a relevância da prática de exercício físico para promoção de sua saúde física, mental e emocional.”

Essas formações foram de extrema importância na compreensão teórica de fatores que podem ser encontrados e desenvolvidos na Educação Física Escolar, também dando suporte para a realização do planejamento e execução prática durante e após a residência pedagógica. Considerando também que os benefícios se estendem a formação

como professor, corroborando com o que debatemos em aulas na Universidade. Segundo Silva (2017):

O professor bem preparado tem potencial para despertar em seus alunos o interesse e a curiosidade, muitas vezes adormecidos. Alunos

14

motivados estarão sempre buscando mais conhecimento, e esse é o maior bem que uma nação pode ter” (SILVA, 2017, p. 10-11).

Por fim, outra possibilidade anterior a aplicação da regência foi a oportunidade de realização das observações semi-estruturadas das aulas, no qual realizei o mapeamento do ambiente virtual dos escolares, assim como o número de interações, os recursos que estavam sendo utilizados nessas interações, identificando o que eu poderia trazer de uma forma melhor para as minhas aplicações de regência.

3.3. Observação Semiestruturada

A observação semiestruturada se deu na Escola Municipal Audival Amélio da Silva, localizada no bairro São Jorge, em Maceió/AL com escolares do ensino fundamental I. A observação foi realizada de modo remoto, considerando o contexto da pandemia de COVID-19. As ensinagens¹eram desenvolvidas através de um grupo no aplicativo *Whatsapp*, onde estavam presentes os pais dos escolares matriculados nas respectivas turmas e o professor, que desenvolvia o conteúdo planejado através de textos e imagens, que eram disponibilizados no grupo. Os pais recebiam o conteúdo e repassavam para que seus filhos realizassem a atividade que foi proposta e desse a devolutiva, também através do grupo de *Whatsapp*, caso fosse necessário.

No decorrer da observação, o professor que estava desenvolvendo a ensinagem, relatou a dificuldade dos escolares com o ensino remoto. Os escolares possuíam uma origem mais humilde e em sua grande maioria não possuíam um aparelho telefônico para acompanhar as aulas no horário programado. Essas dificuldades também foram encontradas por Pacheco e Acco (2021, p.13) que reportou que “houve uma grande dificuldade para readaptar o ensino, pois nem todos os alunos teriam como ter acesso à internet e, também, a aparelhos eletrônicos como: *smartphones*, computadores e *tablets* para acessar as aulas online”.

Os pais desses escolares, por sua vez, saem de casa para trabalhar e não podem deixar o celular com seus filhos. Os escolares só tinham acesso ao conteúdo na maioria das vezes à noite, quando seus pais voltavam do trabalho. De acordo com a pesquisa

¹Ensinação é o termo cunhado por Léa das Graças Camargo Anastasiou em 1994, para se referir a uma prática social, crítica e complexa em educação entre professor e estudante, “englobando tanto a ação de ensinar quanto a de apreender” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 15)

15

realizada por Grossi, et al (2020), 32,2% dos responsáveis pelos escolares não possuíam nenhum horário fixo, esse horário dependia das necessidades diárias. Essa observação foi de extrema importância para ter uma impressão do contexto escolar no meio de uma pandemia, no qual auxiliou no planejamento das futuras atividades que seriam desenvolvidas na etapa da regência.

3.4. Regência

No que tange a regência, de acordo com Soares (2019):

A regência, se constitui pela prática no momento específico que o aluno/estagiário (futuro professor) mostra se seus saberes teóricos adquiridos ao longo de sua formação serão desencadeados numa ação docente prática satisfatória ou não (2019, p. 21).

No contexto da pandemia da Covid-19, a regência de modo remoto foi algo novo, já que não tivemos contato com essa possibilidade, nem de forma teórica tampouco de modo prática em disciplinas curriculares da licenciatura em Educação Física. Para suprir essa carência, destaca-se um ponto positivo, que foi a realização de encontros *online*s da equipe PRP-subprojeto EF. Preceptores, professora orientadora e residentes da escola campo Estadual Mario Broad realizaram toda ambientação (formação e caracterização da escola campo) necessária a organização e planejamento das regências de Educação Física no contexto remoto. Para entendermos a importância do planejamento, segundo Conceição, et al (2016):

O planejamento deve ser o alicerce na realização de qualquer atividade a ser desenvolvida, seja ela a curto, médio ou longo prazo e, no contexto educacional, este tem grande importância no andamento das práticas pedagógicas, visando melhorias na educação do país. (CONCEIÇÃO, SANTOS, et al., 2016, p. 12)

Após a realização de formações e planejamentos, a regência deu-se no início de março de 2021 de maneira remota por meio das plataformas *Google Meet*, no qual foram realizadas duas intervenções semanais. Também era utilizado o *Google Classroom*, no qual era inserido os conteúdos que foram trabalhados durante as intervenções. A

regência por meio dessas duas plataformas deu até outubro de 2021. Entre novembro e dezembro de 2021, as intervenções foram realizadas pelo aplicativo *WhatsApp*, onde foi criado o grupo da disciplina no qual eram inseridos os conteúdos seguidos de atividades para os escolares realizarem de forma assíncrona.

16

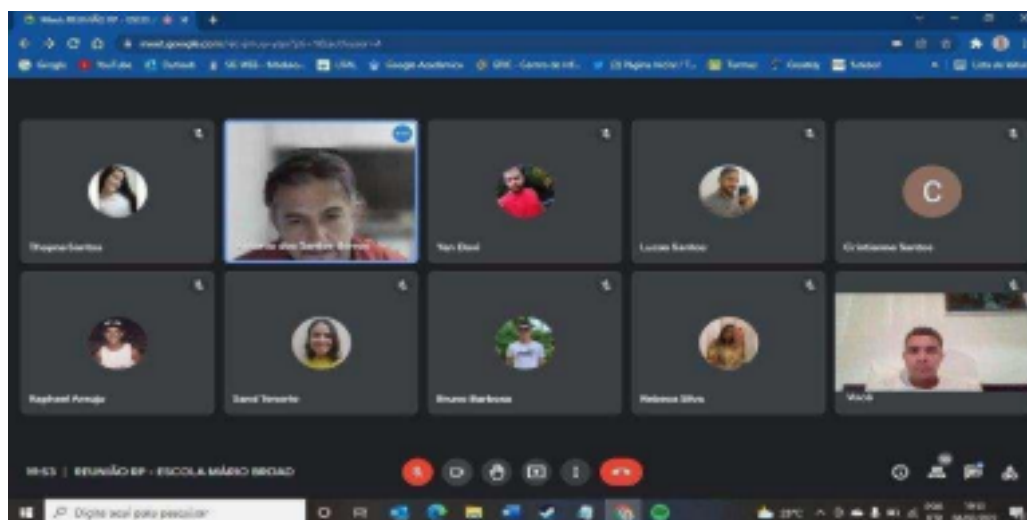
Os conteúdos aplicados eram de acordo com as unidades temáticas dispostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao longo do desenvolvimento da regência foram utilizadas as unidades temáticas esportes e ginásticas. Em esportes foi dada ênfase nos esportes de invasão como basquetebol, futsal e handebol, assim como os esportes de rede/parede como voleibol, badminton, tênis e tênis de mesa. Já em ginásticas, foi trabalhado com os escolares as ginásticas de condicionamento físico e de conscientização corporal como a ginástica acrobática, artística e rítmica.

Houve mais êxito nas aulas de esportes mais popularmente conhecidos entre os escolares, como o futsal, basquetebol e voleibol.

Os esportes coletivos são um excelente meio para formação de cidadãos, um grande elemento da cultura de nosso país, visto os excelentes benefícios que essa prática desenvolve, gerando uma vida mais sadia e provida de objetivos claros. Na maioria dos locais onde a prática esportiva se faz constante, principalmente nas escolas, o ensino está baseado em uma prática desprovida de diferenças, ou seja, uma atividade com um fim voltada para coletividade (PAES, 2001).

Durante essas aulas, os alunos demonstravam possuir um conhecimento prévio de algumas regras e formas de jogar, fato que faziam eles ficarem mais participativos durante os encontros virtuais. Nas aulas em que eles vivenciaram com menos frequência o esporte em comparação com os citados anteriormente, eles ficavam mais como ouvintes, menos participativos durante as aulas, tornando esses encontros mais difíceis.

Para a produção e apresentação das regências síncronas, eram utilizados como recursos o *Microsoft PowerPoint* com a produção de *slides* acerca do tema trabalhado durante a aula, também era utilizado como recurso o *Google Forms*, na criação de questionários e a plataforma do *YouTube* na exibição de vídeos acerca dos temas propostos, recursos esses que continuavam sendo utilizados nas regências assíncronas, através do *WhatsApp*.



Fonte: Arquivo pessoal

Uma das dificuldades identificadas durante a regência síncrona foi a baixa participação dos escolares, tanto em quantidade, tendo em vista o número elevado de ausências a cada aula, assim como a participação efetiva durante as aulas. Quando questionados em relação a isso, os escolares alegavam problemas com os recursos necessários para uma melhor participação durante as aulas, como a falta de microfones e câmeras, assim como a ausência de dados móveis para acompanhar as aulas diariamente.

De acordo com Grossi *et al* (2020), apenas 65.75% das famílias possuem equipamentos suficientes para utilização de todos os membros. Apenas 74,8% afirmaram possuir um local onde o filho possa assistir às aulas remotas e estudar com silêncio. Segundo relato dos autores, as crianças e adolescentes não se adaptaram totalmente com a rotina de aulas remotas. Alves citou que:

As crianças e adolescentes vêm resistindo à rotina, pois acreditam que estão de férias, já que estão em casa, esta situação tem gerado estresse para eles e seus pais; os pais se sentem impotentes frente a este quadro, especialmente no que se refere à ausência, muitas vezes, de um espaço específico para os estudantes realizarem as tarefas e participarem das interações virtuais de forma privada, visto que a família está em casa todo o tempo (ALVES,

Ainda de acordo com essa dificuldade citada anteriormente, devido aos escolares permanecerem com os microfones e câmeras desligados, houve dificuldade em tornar a aula mais interativa, fazendo com que fique uma impressão de uma aula cansativa, deixando essa experiência negativa nesse aspecto. A disciplina de Educação Física foi uma das mais prejudicadas durante a pandemia, tendo em vista que a natureza de suas

18

aulas era mais práticas, o que precisou ser alterado durante esse momento pandêmico. Segundo Miranda:

As dificuldades que estão sendo identificadas nos alunos em relação às atividades propostas foram citadas pelos professores devido à falta de compromisso, desmotivação, demora nas devolutivas das atividades, ausência de acompanhamento dos pais e organização dos horários de estudos, além da dificuldade de acesso à internet. (Miranda, *et al*, 2015, p.9)

Pacheco e Acco também apontam obstáculos durante a realização das aulas de modo *online*:

Foram encontradas dificuldades na realização de atividades com poucas ferramentas e pouco espaço, pois nem todos os alunos tinham muito espaço em sua moradia e materiais para realizar qualquer tipo de atividade. desleixo da minoria dos alunos em realizar as atividades propostas pelo professor, por mais que fosse a minoria dos alunos isso afetava diretamente toda a turma, muitos não tinham vontade de realizar as atividades ou faziam somente por obrigação. (Pacheco e Acco, 2021, p.8)

Outro ponto negativo a se destacar acerca dessa baixa interação foi em relação a devolução das atividades enviadas de modo assíncrono na época que a intervenção foi realizada através do *WhatsApp*. Eram poucos alunos que realizavam a devolutiva das atividades propostas. Alguns dos motivos pelos quais os alunos não retornaram às atividades, relatadas pelos próprios alunos foi a falta e/ou instabilidade do acesso à internet, a dificuldade no uso das plataformas online, desmotivação e falta de espaço dentro de casa para estudo, dentre outros motivos pessoais.

Segundo o relato de uma mãe de estudante:

Está muito difícil da minha filha se concentrar e se dedicar aos estudos, temos uma outra filha de 2 meses. O apartamento é pequeno e elas estão muito agitadas. Difícil dar atenção necessária aos estudos. Todos os dias chegam atividades novas e muita coisa que demanda a atenção dos pais junto ao aluno (M. Grossi, *et*

Ainda de acordo com M. Grossi, essa desmotivação pode ser explicada pelo aspecto emocional dos escolares. Segundo o estudo, 286 pais afirmaram que seus filhos estavam sentindo saudades da escola, dos professores e de seus colegas, que foi se transformando em angústia, tristeza e medo, principalmente devido à incerteza de quando eles poderão voltar para a escola, gerando desmotivação para participar das aulas remotas, e outros sentimentos foram surgindo tais como a confusão e nervosismo.

19

Com o distanciamento social, o tempo que os alunos passavam na escola agora é substituído por um período de quarentena contínuo. Durante um período de crise como uma epidemia é comum surgir pensamentos negativos sobre o futuro. Isso faz com que muitos desses alunos percam aos poucos seus contatos, e se isolem, se sentindo solitários (GOES & LUANA, p.1).

De acordo com uma pesquisa do Instituto Ayrton Senna com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, 70% dos estudantes relataram quadros de depressão ou ansiedade quando foram consultados a partir do retorno ao ensino presencial.

A ausência das aulas práticas também surgiu como um fator negativo durante essa experiência remota. Os conteúdos das regências realizadas de forma síncrona e assíncrona eram em sua maioria teóricos, utilizando apenas vídeos através do *Youtube* para demonstrar como seria na prática os fundamentos demonstrados na teoria. Por mais que fosse realizado a tentativa de implementar atividades práticas durante os momentos síncronos, os escolares não se sentiam motivados para realização das atividades de forma individualizada em sua residência.

Essas dificuldades também foram encontradas pelo autor G. Jatobá através de relatos de experiências de outros residentes.

Somos residentes de Educação Física ficamos um pouco... diríamos... engessados na parte teórica sem poder presencial também essa parte prática em conjunto com todos no ambiente escolar, neh" (Residente 12). "A maior barreira encontrada durante o programa, foi esse desafio de levar a educação física até os alunos que estão isolados em suas casas? E aí tivemos que... muito dificuldade, que tivemos que buscar meios que pudessem minimizar esse impacto, né, causado pela pandemia e não prejudicasse tanto esse processo de ensino aprendizagem dos alunos e aí tivemos que nos reinventar, buscarmos alternativas para que pudesse fluir todo esse processo" (Residente 17)

(JATOBÁ, G., et al,
p.1136, 2022)

Uma das possibilidades que vale ser destacada é a aprendizagem de novas tecnologias de ensino. Com a necessidade da adaptação ao ensino remoto, busquei novas formas de ensino de modo assíncrono e síncrono, contribuindo positivamente como uma experiência prática ainda durante minha formação como professor de Educação Física.

No ensino presencial, as aulas seguiram sendo planejadas com base na BNCC, dando ênfase à unidade temática de esportes, trabalhando com os esportes de invasão handebol, futsal e basquete, assim como o esporte de rede/parede e voleibol.

Figura 2: Regência prática Escola Estadual Professor Mario Broad, PRP-EF, 2020-2022

20



Fonte: Arquivo pessoal

Nessa etapa presencial, foram priorizadas atividades práticas, diminuindo os conteúdos teóricos que foram escolhidos na etapa remota. Essa medida foi importante tendo em vista que os escolares aumentaram o índice de sedentarismo no período em que ficaram fora da escola.

Figura 3: Regência prática Escola Estadual Professor Mario Broad, PRP-EF, 2020-2022



Fonte:

Arquivo pessoal

21

Uma possibilidade encontrada nas regências presenciais foi a vontade dos escolares em participar das atividades práticas sugeridas, considerando o longo período em que eles ficaram sem esse momento, tornando assim as aulas mais dinâmicas e motivadoras, tanto para eles mesmos quanto para quem estava no processo de ensinagem.

Outra possibilidade que vale destaque é a experiência adquirida com a vivência de planejamento e as regências, identificando o que pode ser corrigido e aprimorado a cada regência ainda em período de formação acadêmica.

Uma dificuldade encontrada foi a ausência de alguns materiais para a realização de atividades mais dinâmicas. A escola possui uma boa quantidade de bolas de basquete, cones e cordas, mas possui uma quantidade pequena de bolas de handebol e voleibol e não possui bolas de futsal, fazendo com que no momento do esporte futsal, tenha que adaptar as bolas de handebol.

Essa dificuldade citada acima não é exclusiva da escola em questão. De acordo com o relatório PeNSE, feito pelo IBGE (2019), em uma pesquisa realizada em escolas com alunos de 13 a 17 anos apresentou que apenas 23,20% das escolas públicas entrevistadas afirmaram que a escola possui material esportivo em condições de uso. Na região Nordeste, o número ainda é menor, 16,3% das escolas, sendo a menor porcentagem em comparação a todas as demais regiões brasileiras.

Outra dificuldade é a quadra de esporte ser estreita, o que dificulta um pouco a regência tendo em vista que a turma possui aproximadamente 20 alunos para serem espalhados em um espaço pequeno. Uma quadra poliesportiva comum mede 16 metros de largura e 27 metros de comprimento, enquanto na escola Mário Broad possui 7 metros de largura e 18 metros de comprimento. Outro fator negativo é que a quadra é descoberta, como as aulas eram no início da tarde, os escolares reclamavam constantemente do forte calor.

Portanto, esses fatores implicaram para um andamento de forma ideal do

programa, fazendo com que o residente vivenciasse as dificuldades da Educação Física e da educação pública de uma maneira geral, ainda dentro do período de formação, fazendo com que no futuro, ao passar essas dificuldades, já possua uma base para melhor orientação de como proceder.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi vivenciado de maneira geral, pode-se perceber como pontos positivos ou possibilidades do PRP foi a sua contribuição para nossa formação no contexto da graduação com experiências de viver à docência com escolares do Ensino Fundamental II durante o período de pandemia, também compreendendo a importância de como planejar e vivenciar as práticas educacionais, levando em consideração as singularidades dos escolares.

Como pontos negativos ou dificuldades, pode-se perceber o distanciamento e a dificuldade que ocorreu, principalmente na Educação Física, nas aulas remotas, devido à falta de devolutiva por parte dos alunos e a falta da prática nas regências, pois não podia avaliar se o aluno estava executando corretamente o que estava sendo proposto.

Os alunos demonstraram interesse e vontade de aprender durante o período das regências, tanto de maneira remota, como presencial, entretanto, no presencial foi possível perceber o maior envolvimento dos alunos em executar as atividades, levando em consideração que estavam em contato direto com os residentes e os colegas de classe.

Portanto, a residência pedagógica para o estudante de Educação Física é de suma importância para que o acadêmico da universidade possa desde o seu período de formação já fazer parte do dia a dia das aulas dos estudantes, mesmo que inicialmente de forma remota e possa perceber as dificuldades e os desafios para aprender como superá-los para que não tenha tanta dificuldade para sua futura prática profissional.

Desse modo, constata-se que o PRP é uma ótima oportunidade para aprimorar os conhecimentos de maneira geral, como também para a formação acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento profissional e pessoal dos residentes, dos professores preceptores, como também dos estudantes da escola em *locus*.

4. REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.

ALVES, Lynn. Educação Remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas: educação**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348-365, jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018.

BRASIL. Programa Residência Pedagógica, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 23 mar. de 2022.

BRASIL. **Senado Federal**, 2022. Disponível em: [https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/05/30/pandemia-prejudico-u-condicao-psicologica-de-estudantes-mostra-pesquisa#:~:text=A%20pesquisa%20ouveu%20642%20mil,do%20retorno%20ao%20ensino%20presencial.\)](https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/05/30/pandemia-prejudico-u-condicao-psicologica-de-estudantes-mostra-pesquisa#:~:text=A%20pesquisa%20ouveu%20642%20mil,do%20retorno%20ao%20ensino%20presencial.)). Acesso em 22 ago. de 2022.

CONCEIÇÃO, SANTOS, *et al.* **A importância do planejamento no contexto escolar**. p.12, Disponível em: <<https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/A-IMPORTANCIA-DO-PLANEJAMENTO.pdf>> Acesso em 25 mar. de 2022.

Coordenação Pedagógica – Enfam. Disponível em: <https://www.enfam.jus.br/wp-content/uploads/2016/12/Orienta%C3%A7%C3%A3oEscritaTextoRelatoExperi%C3%A7%C3%A3oAncia.pdf> 2016. Acesso em 12 jun. 2022.

DARIDO, S.C.; NETO, L.S. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2005.

GOES, Luana. **Saúde Mental dos Alunos em tempos de Pandemia**. [S. l.], [2020 ou 2021]. Disponível em: <https://www.proesc.com/blog/saude-mental-dos-alunos-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 27 set. 2022.

GROLLMUS, Nicholas S.; TARRÈS, Joan P. Relatos metodológicos: difractando

experiências narrativas de investigación. **Fórum Qualitative Social Research**, v. 16, n. 2, mayo 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Joseane/Downloads/2207-Article%20Text-9561-1-10-20150426.pdf>. Acesso em: 22 set. 2022

GROSSI, M.; MINODA, D.; FONSECA, R. Impacto da Pandemia do Covid-19 na Educação: Reflexos na vida das famílias. **Teoria e Prática da Educação**, v. 23, n.3, p. 150-170, Setembro/Dezembro 2020. DOI <https://doi.org/10.4025/tpe.v23i3.53672>

24

HENRIQUE MONSORES DE ARAGÃO JATOBÁ, G. .; P. CAETANO, . A. F.; O. MOREIRAO , . A.; S. BARROS, A.; VASCONCELOS ANDRADE TOSCANO, C. Ensino de educação física na pandemia Covid-19: experiências no contexto do Programa Residência Pedagógica: Teachingphysicaleducation in the Covid-19 pandemic: experiences in thecontextofthePedagogicalResidencyProgram.**DiversitasJournal**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2022. DOI: 10.48017/dj.v7i2.2176. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2176. Acesso em: 8 jun. 2022.

IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Pesquisa nacional de saúde do escolar : 2019**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf> Acesso em 14 jun. 2022.

MIRANDA, KaciaKyssy Câmara de Oliveira *et al.* AULAS REMOTAS EM TEMPO DE PANDEMIA: DESAFIOS E PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS. Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos;, Maceió, 17 out. 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_S_A_ID5382_03092020142029.pdf. Acesso em: 27 set. 2022.

PACHECO, Rafaela Ribeiro; ACCO, Luciane Lara. O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA. In: PACHECO, Rafaela Ribeiro; ACCO, Luciane Lara. O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA. Orientador: Luciane Lara Acco. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Educação Física Licenciatura) - Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2021. p. 13. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/18811/4/O%20ENSINO%20REMOTO%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20F%C3%8DSICA%20ESCOLAR%20EM%20TEMPOS%20DA%20PANDEMIA%20DA%20COVID19%20UMA%20PESQUISA%20BIBLIOGRAFICA.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

PAES, R. Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino. Canoas: Ulbra, 2001.

SILVA, Kenedy Ferreira da; et al. Educação Física e Saúde Renovada: uma proposta para cidadania. EFDeportes, Buenos Aires, ano 19, n. 202, p. -, 20 jan. 2015. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd202/educacao-fisica-e-saude-renovada.htm>. Acesso em: 16 set. 2022.

SILVA, Edsom Rogério. **O Ensino Híbrido no Contexto das Escolas Públicas Brasileiras: Contribuições e Desafios**. 2017. p. 10-11 Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/4877/12589> Acesso em: 27 mar. 2022.

25

SOARES, Kelly. **Percepções sobre a Regência de contexto na Educação Infantil como Prática de Ensino Aprendizagem no Estágio Supervisionado**. 2019. p. 21. Trabalho de Conclusão de Curso. UFRJ. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/12698/1/KSoares.pdf> Acesso em 10 de abr. de 2022.

SOUZA, Jaíse do Nascimento; DIAS, Maria Aparecida. **Inclusão na educação infantil: desafios e possibilidades em tempos de pandemia**. 2020. p. 9. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/cintedi/2020/TRABALHO_EV137_MD7_SA_ID1020_02122020155800.pdf Acesso em: 25 de mar. de 2022.

TOSCANO, C. **PLANO DE AÇÃO – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA – NÚCLEO A. C. SIMÕES**. Universidade Federal de Alagoas – UFAL, 2020. p. 2-3.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Cronograma de atividades do subprojeto educação física**, 2020. Disponível em: [SUBPROJETO_%20EF_RP_28_10_2020.pdf](#) Acesso em 10 abr. 2022.

ZANACHI, João Aldo; et al. A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE RENOVADA NO CONTEXTO ESCOLAR. Educação, Ciência e Tecnologia, São Paulo, ano 2017, v. 8, n. 8, 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/Joseane/Downloads/administrador,+A+IMPORT%C3%82NCIA+DA+SAÚDE+RENOVADA+NO+CONTEXTO+ESCOLAR%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Joseane/Downloads/administrador,+A+IMPORT%C3%82NCIA+DA+SAÚDE+RENOVADA+NO+CONTEXTO+ESCOLAR%20(1).pdf). Acesso em: 16 set. 2022.

